

SEGURANÇA PÚBLICA

Nas Asas Sul e Norte, Lago Norte e Varjão há um policial para cada 287 moradores, enquanto em São Sebastião, apenas um para cada 3.913 habitantes. Do total de militares, 11,6% estão lotados em gabinetes

Desigualdade no policiamento

FABÍOLA GÓIS E
RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

Além de ter o melhor índice de carros de polícia por habitantes, Plano Piloto, Lago Norte, Lago Sul, Jardim Botânico e Varjão são as regiões administrativas com a menor quantidade de moradores por policial militar do DF. Números semelhantes aos de países de primeiro mundo de baixa incidência criminal, comparando os dispositivos de segurança pública proporcionais à população. No entanto, o investimento não garante o mesmo bom desempenho de nações como País de Gales, Inglaterra e Suécia, apontadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como as mais tranquilas. No Varjão, o registro de crimes contra o patrimônio (furtos, roubos e latrocínio) cresceu 90% de 2005 para 2006, como mostra o balanço da criminalidade entre os seis primeiros meses dos dois anos.

Os dados sobre a distribuição de PMs e veículos estão no relatório da Polícia Militar referente aos três primeiros meses do ano, publicado no *Diário Oficial* do DF de 6 de julho de 2006. Os números correspondem aos contingentes diários das unidades responsáveis por fazer a segurança em determinadas áreas, por isso há regiões administrativas reunidas sob a responsabilidade de um mesmo batalhão.

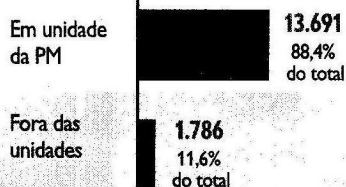
Asa Sul, Asa Norte, Lago Norte e Varjão são vigiadas pelo contingente de uma mesma unidade da PM. Por dia, em média, 801 PMs são designados para as ruas das quatro localidades. É um policial para cada 287 moradores. Essa região tem ainda uma patrulha por 1.041 habitantes, ou um veículo militar para 3,6 militares. De longe, a melhor proporção do DF.

Na outra ponta da tabela está São Sebastião. Por dia, segundo dados da PM, 23 policiais militares são escalados para vigiar a cidade de 90 mil moradores. São 3.913 habitantes para cada PM. A cidade conta ainda com um veículo de patrulha para cada 11.276 moradores. Situações semelhantes vivem o Recanto das Emas,

ONDE ESTÃO OS PMs

Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul, Lago Norte, Riacho Fundo e Varjão têm as menores proporções de moradores por policial militar. O número de PMs corresponde ao efetivo médio que faz o policiamento na área diariamente, levando em conta as escalas de plantão de março de 2006.

Efetivo total: 15.477



Inclui os que trabalham no policiamento de rua e os que só fazem atividades administrativas nos quartéis.

427 na Casa Militar; 35 no Gabinete Militar do vice-governador; 414 na Secretaria de Segurança Pública; 387 no Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; 73 em funções militares (destinos diversos); 5 em funções civis (destinos diversos) e 445 afastados (licenças, presos).



Santa Maria, Taguatinga, Águas e Ceilândia (leia quadro).

Atividade-fim

Dos 15.477 PMs do DF, 13.691 (88,4%) estão lotados em quartéis. Mas nem todos cumprem a atividade-fim da corporação, que é o policiamento ostensivo, nas ruas. Essa quantidade inclui os militares que só cuidam da burocracia dentro das unidades. Esse número não foi publicado no

Diário Oficial do DF. Mais distantes do patrulhamento estão 1.786 (11,6%) PMs — 427 ficam na Casa Militar do Palácio do Buriti, 35 no Gabinete Militar do vice-governador, 414 na Secretaria de Segurança Pública, 387 no Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, 73 em funções militares (destinos diversos), cinco em funções civis (destinos diversos) e 445 afastados (licenciados ou presos).

Para o professor George Felipe de Lima Dantas, coordenador do Núcleo de Estudo em Defesa de Segurança e Ordem Pública do Centro Universitário do Distrito Federal (Uni-DF), o que mais chama a atenção é a diferença entre os dados de regiões populosas como o Plano Piloto e Ceilândia. “Enquanto o Plano apresenta números bem próximos do ideal, Ceilândia tem uma viatura para cada grupo de 12 mil moradores.

Os carros não seriam suficientes para levar todos os policiais para as ruas, já que a proporção é de 7,4 PMs por veículo”, critica.

O professor Lúcio Castelo Branco, do Departamento de Sociologia da UnB, afirma que a concentração de aparelhos de segurança pública não tem sido eficaz. “O crescimento do número de ocorrência demonstra a incompetência da polícia em virtude da inexistência de um

plano nacional de segurança pública”, afirma.

O *Correio* enviou e-mails à Secretaria de Segurança Pública e ao Comando da PM na manhã de ontem para saber como são distribuídos os policiais e os carros, os motivos das desigualdades, e o que tem sido feito contra a violência no DF. Pediu também para entrevistar integrantes das direções dos órgãos. Não houve retorno até o fechamento da edição.

PALAVRA DE ESPECIALISTAS

Processo de sucateamento

O poder de polícia é de importância estratégica no Estado, como força auxiliar das Forças Armadas. Apesar do crescimento do número de viaturas, observa-se um processo de sucateamento mais ou menos constante. No tocante aos efetivos, o corte é estabelecido pelo mapeamento da distribuição de rendas em Brasília (extremamente concentrada) e nas diversas cidades com maior ou menor expressão de carências de toda sorte.

A eficácia da polícia depende decisivamente da capacidade de sua inteligência, captação e processamento sistemático de informações. É o setor de inteligência que configura o poder de dissuasão, prevenção, repressão e de ação educativa. A consequência disso consiste em questionar o policiamento ostensivo e as ações que meramente respondem a eventos circunstanciais. Essas operações assemelham-se a atirar a esmo, sem alvos plausíveis e fixados com a margem de previsibilidade possível.

LÚCIO CASTELO BRANCO,
PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE
SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA (UnB) E DO UNIEURO

Gestão onerosa

Cerca de 12% do total do efetivo da Polícia Militar não estão de fato na corporação. Os 427 policiais lotados na Casa Militar correspondem a 2,8%. Os 387 cedidos ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República equivalem a 2,5%. Mais de 6%, portanto, não estão nem na Casa Militar nem no GSI, devendo estar afastados por outras razões, o que revela uma falta de efetivo por razões do modelo de gestão de pessoal que onera a corporação mais do que os afastamentos institucionais, pesando na disponibilidade para a atividade-fim mais do que qualquer outro fator.

Quanto à distribuição dos carros da PM, levando em conta o grande percentual de veículos fora de circulação, é possível que os instrumentos de gestão de material não estejam sendo disponibilizados para a corporação pelo governo, mesmo com um aparente crescimento da frota por força de novas aquisições.

GEORGE FELIPE DE LIMA DANTAS,
COORDENADOR DO NÚCLEO DE
ESTUDOS EM DEFESA DE SEGURANÇA
E ORDEM PÚBLICA DO UNI-DF